

COLORISMO E FEMINISMO NEGRO NO CONTO “LA NEGRA BLANCA”, DE ROXANE GAY

Maria Alice Santos Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Geniane Diamante F. Ferreira (Orientador). E-mail: gdfferreira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Letras / Teoria Literária.

Palavras-chave: Colorismo. Feminismo Negro. La Negra Blanca.

RESUMO

Este estudo analisa o conto “La Negra Blanca”(2017), de Roxane Gay, a partir da perspectiva do feminismo negro e do colorismo, investigando como gênero, raça e classe se articulam na trajetória da protagonista Sarah. A pesquisa fundamentou-se em autoras e autores que discutem identidade racial e passabilidade, como Hooks (2019), Thomas Bonnici e Lúcia Osana Zolin(2019), Devulsky (2021) entre outros. A análise evidenciou que Sarah, mulher negra de pele clara, vivencia as contradições do colorismo. O cliente William Livingston simboliza o fetiche e a rejeição do corpo negro, enquanto a relação com Alvarez revela respeito e solidariedade entre grupos marginalizados.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o conto “La Negra Blanca”, de Roxane Gay, a partir das perspectivas do feminismo negro e do colorismo, compreendendo de que forma raça, gênero e classe se apresentam na construção da personagem Sarah. Além disso, a escolha da obra se justifica pela relevância da autora afro-americana, Roxane Gay que, em seus textos, aborda de maneira contundente questões sociais e raciais ainda atuais, revelando as vastas opressões vividas por mulheres negras.

A pesquisa, que é de natureza bibliográfica e analítica-interpretativa, toma como base o conto publicado na coletânea Mulheres Difíceis (2017; tradução brasileira (2019), e o confronto com referenciais teóricos que sustentam a discussão acerca do Feminismo negro e Colorismo. Destaca-se principalmente, assim, a fundamentação teórica das obras “O feminismo é para todo mundo” (2019), de bell hooks, Mulheres do fim do mundo II: a insurgência do feminismo na literatura(2024) e “Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas”(2019) organizado por Thomas Bonnici e Lúcia Osana Zolin no que tange o debate sobre feminismo negro. Para a observação sobre o tema do capítulo dois, o livro “Colorismo” (2021), de Alessandra Devulsky e “Mulheres do fim do mundo II: as

insurgências do feminismo na literatura” (2024), são essenciais para a compreensão dos conceitos de colorismo e passabilidade no conto.

Dessa forma, ao debruçarmos sobre o objeto de estudo, a pesquisa desenvolvida propõe discutir sobre como o conto evidencia, pela personagem Sarah, a objetificação do corpo feminino negro, a violência simbólica e física sofrida por mulheres e os mecanismos de resistência de que lhes dispõem. Além de escancarar a visão patriarcal, racista e dominadora dos indivíduos brancos (plasmado na personagem de William Livingston III) sobre corpos negros, o conto carrega muitas denúncias de opressão. Portanto, o estudo pretende contribuir para o debate contemporâneo sobre representatividade literária de e para a valorização de vozes de mulheres negras, que foram silenciadas por séculos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida tem caráter bibliográfico e avaliativo, pautando-se na análise interpretativa do conto “La Negra Blanca”, de Roxane Gay. O estudo foi realizado a partir da leitura atenta da narrativa e de sua legitimação com referenciais teóricos que fundamentam a discussão acerca de feminismo negro, colorismo e identidade racial.

No que se refere à base teórica, foram mobilizados os trabalhos de autores como bell hooks (2019) e Angela Davis (2017), que problematizam a violência vivida por mulheres negras em sociedades patriarcais e racistas. Já para o debate sobre colorismo, adotou-se principalmente a obra “Colorismo” (2021), de Devulsky, além de contribuições recentes de “O Colorismo, Identidade Racial e fronteiras em A Metade Perdida” (2024), pesquisado por Alves e Ferreira. Já os estudos organizados por Thomas Bonnici e Lúcia Osana Zolin (2019) ofereceram suporte para compreender a construção social para o feminismo negro e as marcas do racismo estrutural.

Além disso, o procedimento metodológico consistiu no levantamento e seleção das obras teóricas pertinentes, leitura e fichamento das principais contribuições e aplicação das categorias de análise ao conto, com vistas a identificar como gênero, raça e classe se articulam nas experiências da personagem Sarah. Dessa forma, o estudo se insere no campo da crítica literária de característica sociocultural, privilegiando a literatura como espaço de denúncia, resistência e representatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conto “La Negra Blanca” mostra como o colorismo e o patriarcado racista impactam diretamente a trajetória de vida da protagonista Sarah. Como mulher negra de pele clara, Sarah vivencia a passabilidade: em determinados contextos, é percebida como branca, o que lhe dá alguns privilégios sociais, mas, ao mesmo tempo, não escapa da violência estrutural que afetam corpos negros. Essa dupla identidade, que é reforçada pelo nome “Sierra”, imposto a ela pelo gerente da

boate em que trabalha, revela o apagamento de sua subjetividade e a perpetuação de práticas coloniais de dominação.

Na narrativa, o corpo de Sarah é selado pela hipersexualização, aspecto apontado por hooks (2019) e Davis (2017) como um dos elementos centrais da opressão histórica das mulheres negras. O cliente William Livingston III representa a figura do homem branco herdeiro de privilégios, cuja obsessão pela personagem retoma o fetiche colonial pelo corpo negro. A violência de William resulta no estupro, seguido do nojo ao descobrir a ascendência da jovem, escancarando uma problemática sociedade que consome e fetichiza a negritude, mas a rejeita enquanto um corpo que deve ser cuidado e amado.

Por outro lado, a relação com Alvarez, imigrante latino marginalizado, ilustra uma forma de afinidade entre sujeitos oprimidos. Diferente de Livingston, Alvarez reconhece Sarah em sua ancestralidade, chamando-a de “mi negra blanca”. Essa aceitação dá um contraste com a negação e o embranquecimento impostos no campo social, demonstrando que, fora do pensamento de privilégio branco, é possível estabelecer vínculos baseados no respeito e na valorização identitária.

A discussão também mostra que o conto articula o feminismo negro e o colorismo como categorias adicionais. Se por um lado a narrativa denuncia a violência estrutural sofrida pelas mulheres negras, por outro expõe o “degradê” de privilégios entre negras de pele clara e de pele retinta, muito bem apontado por Devulsky (2021). Sarah não vivencia o racismo da mesma forma que mulheres de pele escura, mas sua existência é igualmente marcada pelo apagamento e pela violência, reforçando que o colorismo é uma extensão do racismo e não sua negação.

Portanto, os resultados da pesquisa apontam que o conto problematiza não apenas a objetificação e a violência contra mulheres negras, mas também a fragmentação identitária provocada pelo colorismo. E, ao trazer esses temas para a literatura contemporânea, a autora denuncia práticas ainda enraizadas na sociedade e contribui para a valorização de vozes que são historicamente sufocadas, uma vez que a personagem é tão somente a representação de muitas mulheres reais.

CONCLUSÕES

A análise da narrativa de Roxane Gay demonstra como o feminismo negro e o colorismo são fundamentais para compreender a complexidade das vivências da protagonista Sarah. O texto revela as contradições impostas pela passabilidade, a hipersexualização do corpo feminino negro e as violências estruturais que apresentam sua identidade. Ao mesmo tempo, mostram-se formas de resistência e solidariedade que emergem das experiências compartilhadas entre sujeitos marginalizados.

Conclui-se que a obra literária, ao dar voz a uma personagem negra e de pele clara, denuncia práticas ainda presentes em sociedades patriarcais e racistas e também reafirma aos leitores a importância da literatura produzida por mulheres negras como base crítica, memória e transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Geniane Diamante F. Ferreira, que, com o desenvolvimento desta pesquisa, me proporcionou uma visão mais crítica do mundo. À minha mãe que sempre foi o meu amparo emocional e, por fim, aos órgãos responsáveis pela oportunidade de desenvolver este estudo: UEM, CNPq e Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

AUBERT, A. C. **Escamandro**. Disponível em:

<<https://escamandro.wordpress.com/tag/countee-cullen/>>. Acesso em: 12 agosto 2025.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 4ª ed. ampli. e rev. Maringá: Eduem, 2019. 447 p.

DEVULSKI, A. **Colorismo**. Femininos Plurais. Coordenação Djamilia Ribeiro. São Paulo: Jandaíra, 2021.

GAY, R. **Mulheres Difíceis**. Trad. Ana Guadalupe. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

HOOKS, B. **O Feminismo é para todo mundo**. Trad. Bhuvi Libânio. 8ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

ZUKOSKI, A; ESTEVES, N.; COQUEIRO, W. (org.). **Mulheres do fim do mundo II: as insurgências do feminismo na literatura**. Arapiraca: Eduneal, 2024.